

Silvio Costa - Final de Seca

tom:

Dm

Prás bandas do poente, ergueu-se uma barra
 Calou-se a cigarra, assim de repente
 E um som diferente, ponteou de guitarra
 E um som diferente, ponteou de guitarra

Lá longe bem longe, fáiisca e troveja
 Silêncio de igreja, com ecos de bronze
 Nas preces do monge, no amém do assim seja
 Nas preces do monge, no amém do assim seja

D7 Gm C7
 (tropeando a lonjura, o tempo que berra
 Farejo mais serra que o vento procura
 E a chuva madura tras cheiro de terra
 E a chuva madura tras cheiro de terra

D7 Gm C7
 0 tempo desaba, o mundo se adoça
 Na água que empoça, mais mansa ou mais braba
 A seca se acaba, e tudo remoça
 A seca se acaba, e tudo remoça
 A seca se acaba, e tudo remoça

Dm Gm C F7M Bb7M
 Nas almas sedentas, não é diferente
 As barras do poente, que se erguem violentas
 Depois das tormentas, acalmam a gente
 Depois das tormentas, acalmam a gente

F7M Bb7M
 Se as safras perdidas, tivessem gargantas
 Podiam ser santas, da searas da vida
 São tão parecidas, as almas e as plantas
 São tão parecidas, as almas e as plantas

D7 Gm C7 Fm Bb7M
 (tropeando a lonjura, o tempo que berra
 Farejo mais serra que o vento procura
 E a chuva madura tras cheiro de terra
 E a chuva madura tras cheiro de terra

D7 Gm C7
 0 tempo desaba, o mundo se adoça
 Na água que empoça, mais mansa ou mais braba
 A seca se acaba, e tudo remoça
 A seca se acaba, e tudo remoça
 A seca se acaba, e tudo remoça
 A seca se acaba, e tudo remoça

Acordes

